ORAÇÃO FUNEBRE

DO

ILLUSTRISSIMO SENHOR

JOSE' JOAQUIM DE SOUSA LOBATO

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA REAL, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO, DA ORDEM DA TORRE E ESPADA, E GUARDA-ROUPA

DO

PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR,

REPETIDA

NO

CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO RIO DE JANEIRO

POR

FR. FRANCISCO DE SAMPAIO

Religioso Franciscano, e Pregador Regio.

Rio de Janeiro

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO M. DCCC. X.

Por Ordem de Sua Alteza Real.

Vivit Dominus, et vivit Dominus meus Rex: quoniam in quocumque loco fueris, Domine mi Rex, sive in morte sive in vita, ibi erit servus tuus.

Eu juro pelo Senhor, e pela propria Pessoa do meu Rei, que em qualquer parte que elle estiver, ou vivo, ou morto, ahi se achará o seu servo.

Do Liv. 2.º dos Reis Cap. 15. ℣. 21.

SE alguma virtude, Meus Senhores, deve fazer recommendavel aos Soberanos o merecimento de seus Vassallos, he sem duvida aquella, que serve como de muralha ao Throno, sustentando-o contra a prepotencia audaz, que se atrever a profanallo; aquella virtude, que distingue o Cidadão, que he a alma das grandes emprezas, e que o faz credor dos elogios da Patria, e de seu Principe, ainda depois de sua morte. Nunca se poderá contestar este direito a todo o Vassallo, que foi fiel ao Throno: durante a carreira de seus dias elle se lisongeará de ter hum asylo contra os golpes da fortuna no Coração do Soberano, a quem serve; e descendo aos horrores do tumulo deixará huma memoria saudosa, que se irá perpetuando com seu nome pela serie dos seculos. Ainda hoje he admirada e applaudida entre as Nações a fidelidade, que mostrou a David o illustre Etay. Quando Absalon desembainhando a sacrilega espada contra seu Soberano, e seu Pai, pertendia usurpar-lhe o Throno, fazendo talvez de seu corpo estrangulado hum degráo pa-

ra esta elevação ; quando se julgava que as columnas da Monarchia apodrecidas pelo interesse hião cahir, reduzindo a pó a Corôa, que Samuel havia posto na cabeça de David: no tempo, em que a discordia sacodindo seu funesto archote no meio das Tribus desconjuntava este Corpo, dividindo-o em dois partidos, publicando já a trombeta em Hebron entre o fumo dos sacrificios, e o alarido do povo, o Rei intruso; o fiel Etay lança-se aos pés de David já longe dos muros de Jerusalem, jurando pelo Senhor, e pela propria Pessoa do Rei, que elle jámais o desampararia, tendo a gloria de estar sempre a seu lado ou morto ou vivo: *Vivit Dominus, et vivit Dominus meus Rex: quoniam in quocumque loco fueris, Domine mi Rex, sive in morte sive in vita, ibi erit servus tuus.*

Quanto não foi fatal este juramento aos inimigos do Monarcha! Retrocedeo a victoria, que o filho rebelde julgava conduzir no centro de suas phalanges; firmarão-se novamente os convulsos alicerces do Throno, e David conheceo dever á fidelidade d'hum pequeno numero de seus Vassallos a segurança de sua vida, e de sua Corôa. Esta foi, Senhores, a virtude em que se distinguio o illustre Vassallo, a quem hoje tributámos os funebres obsequios, que são devidos á sua memoria. Este tumulo erguido pela ternura filial, e rodeado da primeira Nobreza da Nação he hum testemunho publico da honra, que merecem as cinzas daquelle, que se fez celebre pelos sentimentos de sua fidelidade; e eu creio, Senhores, que vós, apparecendo hoje no meio desse Sanctuario para authorisar esta ceremonia, vindes convencer-nos do

alto

alto conceito, em que tinheis aquelle, que mereceo a vossa estimação, por haver guardado com todo o zelo a vida do Soberano, esta preciosa vida, que nos he tão cara e que está intimamente unida com os principios de nossa felicidade, e de nossa gloria. Roma consagrou muitas vezes estatuas aos salvadores da Republica, vio-se a eloquencia descer do alto das Tribunas aos sepulchros dos mortos para perfumar suas cinzas, e cobrillas de flores, mostrando ao Universo que ella sabia recompensar os serviços dos seus benemeritos. E porque recusariamos nós estes mesmos Officios áquelle que foi como hum escudo privado da infancia do nosso Augusto Principe, o fiel guarda de seus primeiros dias, e que por huma conducta sempre firme soube ganhar seu amor? A'quelle que tambem jurou estar junto a seu Senhor ou vivo ou morto, renovando de instante a instante os penhores de sua fidelidade, e accendendo sobre os mesmos degráos do Throno como sobre hum altar o fogo deste sacrificio? *Vivit Dominus et.* A Nação jura destinar este mesmo obsequio áquelles, que derem similhantes provas desta virtude tão necessaria á segurança do Throno. Do alto deste Mausoleo parece que ella hoje nos grita: Cidadãos, sede fieis ao Soberano, amai sua Pessoa Sagrada, vingai seus direitos, e eu me encarrego de vir honrar vossas cinzas nos horrores da morte. Sim; ella hoje paga esta divida á illustre memoria do Senhor José Joaquim de Sousa Lobato, Fidalgo Cavalleiro da Caza Real, Commendador da Ordem de Christo, da Ordem da Torre e Espada, e Guarda-ropa de SUA ALTEZA REAL O PRIN-

CIPE REGENTE NOSSO SENHOR. A fidelidade, que no espaço de longos annos de serviço prestou aos Soberanos, lhe dá todo o direito ao elogio que vou recitar na vossa presença; e a Religião não reprovará que se louve á face de seus altares aquelle que a honrou nas Augustas Pessoas dos Representantes de seu Chefe Divino. Eu não me affastarei do objecto, que tenho escolhido, porque elle he o caracter mais nobre do Cidadão, e o mais proprio a recommendar sempre a todas as Classes do Estado que rodeão o Throno, e que d'ahi recebem os Titulos, com que se honrão nas suas diversas Jerarchias.

Eu principio.

HE muito difficultosa, Senhores, a arte de conservar-se o Cortezão na graça do Soberano, a quem serve. A intriga não dorme, em roda delle vigiando o momento em que possa morder sua conducta, e denegrir a probidade de suas acções: a malevolencia se atreverá a subir ao mesmo Throno para offender o vassallo, que serve a seu lado, se ella descobrir na sua marcha algum meio de introduzir-se. O mundo sempre vio com ciume estes reflexos de magestade, que os Soberanos lanção sobre as pessoas, que merecerão ser dignas dos seus favores; e pondo de parte os titulos, que as chamarão a esta predilecção, empenha-se a affastallas da presença, que as felicita. Tem acontecido ás vezes que sujeitos de baixos sentimentos abusem desta confiança, com que são honrados, substituindo a ingratidão á fidelidade, que os recommendaria na graça de seus Senhores. Aman perde-se nos pala-

cios

cios de Susa e Ecbatana ao lado daquelle mesmo Monarcha, que o revestíra de tanta gloria, e de cujos beneficios elle não soube aproveitar-se: o sangue deste vassallo rebelde lava o Throno manchado por suas offensas, e sobre sua cabeça abatida o fiel Mardocheo firma o pé para subir aos braços de Dario. Sejano esquece-se nos degráos do Throno, do respeito que devia ao Cesar seu Senhor, aspirando a subir mais alto do que permittia sua condição de vassallo; porém o Tybre engulio seu cadaver, e apagou sua memoria proscripta. Eutropio he constrangido a despir aos pés de Arcadio as insignias d'honra, com que este o condecorára, não sabendo ser fiel a quem soube ser constante em protegello. Com tudo a Nação Portugueza lisongea-se de ter visto em todos os tempos ao lado de seus Soberanos vassallos dignos de sua estima, a quem sempre a fidelidade servio de escudo contra a má fortuna, como disse o Filosofo de Cheronea fallando desta virtude. Ainda hoje as historias nos recordão os Nomes de hum Forjaz, que até na desgraça e fóra do Reino pela Lei da proscripção, atravessou as barreiras que lhe erão defendidas, e correo em auxilio de seu Soberano, quebrando as furias de seu inimigo na batalha de Santarem: d'hum Duarte de Menezes, que fez de seu Corpo hum muro para salvar a vida de seu Amo o Senhor D. Affonso V. accommettido pelos Mouros: d'hum Annes Penedo, cujos serviços forão tão gloriosos ao Senhor D. João Mestre d'Avis: d'hum Estevão Lobato, Guarda-ropa de EL-REI D. Pedro I., cuja fidelidade será sempre eterna nos Fastos da Nação.

Se a quelles dignos vassallos fizerão hum particular estudo em se mostrarem fieis a seus Senhores, estes não menos se empenharão em engrandecellos, estimulando os brios das gerações vindouras para marcharem apôs de seus exemplos. Tal foi o Timbre da Familia do Illustrissimo Senhor José Joaquim de Sousa Lobato, sempre empregada com credito no serviço do Throno. A fidelidade lhe veio com a nobreza de sangue de pai a filho como a mais rica porção de sua herança; virtude de que mostrarão mil testemunhos seus Avós, descendentes do famoso Eannes Lobato bem conhecido no Reinado do Senhor D. Fernando, e companheiro inseparavel do grande Conde de Barcellos, cuja fidelidade brilhou nas acções de Riomaior e de Lisboa, merecendo na célebre batalha de Aljubarrota ser armado Cavalleiro pelas Regias Mãos do Senhor D. João I. Procedendo de Troncos tão respeitaveis, que sempre florecêrão em roda do Throno, como poderia degenerar aquelle que conhecia a inteireza de seus Maiores, e que a julgava como a base de sua elevação? As primeiras lições que elle ouvio, as primeiras vozes que soarão a seus ouvidos, os primeiros exemplos que ferírão seus olhos forão as recomendações desta mesma virtude, que devia servir de alicerce ao seu merecimento. Instruido nesta escóla elle se ensaiava para ser hum dia Cortezão, entrando na mesma carreira já illustrada por seu Pái: o favor do Soberano o chama ao meio da Corte, e desde este momento começa a sua vida politica. Na Corte, neste theatro movediço, onde a scena varía a cada instante, onde debaixo das apparencias do re-

pou-

pouso brilha o movimento mais rapido, nesta Região de intrigas occultas, onde a prudencia tem huma marcha incerta, onde o caminho da prosperidade vai dar muitas vezes á desgraça, onde o merecimento modesto he esquecido, porque não se enuncia, e o que se ostenta he opprimido, porque se teme; sim neste grande Oceano das paixões, elle soube conservar-se sempre prêso á anchora de sua fidelidade, sem temer os balanços da politica no meio de mil pertendentes que aspirarião á confiança privada do Monarcha. Alli creceo ao lado do Throno servindo com zelo sempre indefectivel a NOSSA AGUSTISSIMA SOBERANA, ao Senhor Rei D. PEDRO III. de saudosa Memoria, recebendo das suas Mãos as primicias destes favores, que no decurso de seus dias acabou de completar a magnificencia do Nosso muito Alto e muito Poderoso PRINCIPE. Elle teve a gloria de vêr nascer no esplendor da Purpura o Herdeiro Futuro da Corôa que a Providencia por destinos occultos reservou para o Throno, dando-lhe como a Ephraim a benção que pertencia a Manassés, e fazendo cahir sobre sua Dignissima Pessoa o direito de Primogenitura, que competia a seu esclarecido Irmão sempre chorado. Elle se lisongeava de ter beijado ainda no Real cólo Materno a Mão, que havia ser com elle tão bemfeitora, de ser testemunha domestica dos primeiros vôos destas virtudes, que fazem hoje nossa felicidade, acompanhando já desde a infancia Aquelle, que tomando a vara do governo não se esqueceo de o destinguir. Enchendo os deveres de sua obrigação elle tambem hia enchendo o numero de seus annos, ganhando sempre em fidelidade

o que

o que perdia em forças, sem nunca aspirar a outra maior gloria do que a de ser Criado de hum Principe que elle amava por huma Lei de seu coração; não sendo necessario que a politica lhe ensinasse os meios de adquirir mais os affectos de seu Senhor.

A confiança sempre o conduzia seguro aos Pés de Seu Augusto Amo, seu amor lhe dava direito de vêr na sua face os risos da satisfação; amor de hum vassallo que principiou a encanecer nos porticos Reaes, amor provado em longos annos de serviço, e sempre invulneravel á intriga: sua fidelidade hia adiante de seus passos franqueando-lhe o caminho, não sendo preciso aceno do Sceptro para entrar na grande Sala do Throno. A velhice que extingue no homem a energia das mais sublimes virtudes, que esfria as chamas com que se nutrem no coração os sentimentos mais nobres; a velhice que faz a Corte pesada ao mesmo Cortezão, ambicioso de seguir a carreira de seus deveres politicos; esta enfermidade, de que se queixara na presença de David o famoso Octogenario de Rogelim, representando-lhe que já não tinha forças para o acompanhar até o meio de sua Corte, nem ouvidos para gostar os concertos da musica, *octogenarius sum hodie, numquid vigent sensus mei vel audire possum ultra vocem cantorum?* Sim este pesado grilhão que faz que o homem gravite mais depressa para a sepultura, nunca impedio áquelle fiel vassallo de seguir a seu Amo, como se faltando-lhe sua presença amavel perdesse a móla real de seu coração, que o fazia viver. Parece que elle havia feito hum contracto

com

com a Natureza, para que esta o não deixasse succumbir amiude aos diversos incidentes a que está exposta a vida do homem, temendo ficar impossibilitado no suave exercicio dos seus deveres.

A politica só sem o amor não póde inclinar o Cortezão a esta constante assiduidade: quando não se ama o Soberano a quem se serve, e se recêa ver com os olhos do terror a espada sempre pronta a sahir da bainha para castigar o menor descuido, procurão-se mil pretextos de fugir a sua presença. Na Sala dos Despotas tapizada com os craneos e ossos das victimas de seu prazer, o escravo, que vai de rastos levar o incenso da adulação, treme sobre sua vida, e sente esfriar-se o sangue nas veias. Pelo contrario, quando hum Portuguez, hum vassallo fiel chega perante o seu Soberano; tem sempre o coração tranquillo apezar do respeito que lhe tributa. Aquelle, que a fortuna deixa viver a seu lado, e que tem feito repetidas provas da sua fidelidade, conhece que se prolongão seus dias á proporção das horas que respira aos Pés de seu Principe; figura-se no templo da Paz, cujos altares estão sempre enxutos, cujos punhaes são consumidos pela ferrugem, e desejára ter mil corações para offerecellos só em hum sacrificio á Divindade Protectora que o felicita na terra. Não temamos que o Throno assim defendido pelo amor dos vassallos ceda aos esforços do inimigo. Quando hum sacrilego punhal girava nas mãos de hum rebelde sobre a cabeça de Carlos I. d'Inglaterra, e outros guiados pelo Fanatismo arrancavão entre borbotões de sangue a vida de Henrique III. e IV. de França; quando o Throno d'Escocia tremia, e

o da

generosidade até seus benemeritos filhos, que elle teve a gloria de fazer dignos do mesmo amor, de os vêr junto a si em roda do Throno herdeiros de sua fidelidade, Criados do Mesmo Principe, servindo á Nação, e mostrando na sisudeza de sua conducta o caracter da sua educação. Que era por este espirito de lisonja, que faz sentinella em roda dos Soberanos? Longe de nós esta idéa, que não tem lugar quando se falla no Throno Portuguez, inaccessivel aos vapores deste espirito, com que se embriagão os Principes do Oriente; tributo infame de vís escravos, que ultrajão a magestade da Soberania atrevendo-se a roubar-lhe os reflexos da verdade. Aquelle que descança neste tumulo, Senhores, não aprendeo de seus Maiores esta lingoagem, e nos seus annos quasi nunca diz a boca o que o coração não sente; como se fosse esta huma Lei, que a Natureza impõe á velhice. Alma fiel, que já descanças no inescrutavel Seio da Eternidade, eu não duvido dizer que tu ainda estremecerias, se a calumnia pertendesse denegrirte com este vicio, que huma artificiosa politica inventou, e que tem sido tão funesto ás Monarchias.

Quando a posteridade vier com toda a madureza da razão, e com aquella balança imparcial em que péza as cinzas dos mortos, sentando-se neste tumulo, achará impresso e vivo o sobescrito da fidelidade sobre os Ossos já seccos, que ahi estão em deposito; ella não poderá dizer ás testemunhas que assistirem ao seu Juizo = Eisaqui hum guerreiro, que espirou no campo da gloria servindo a sua Patria, e defendendo a causa de seu Principe; ainda estão verdes os louros, que cingírão sua testa,

ta; ainda goteja o sangue de suas illustres feridas, que são outras tantas bocas, que panegyrizão seu valor: ella não dirá: eisaqui hum habil Ministro, que nas Cortes Estrangeiras illustrou o Nome Portuguez, e o seu proprio, e salvou o credito da Nação em mil encontros perigosos; hum Magistrado, que vigiou no Bem publico, debruçado dia e noite sobre o Codigo das Leis; que metteo freios na boca da Licença perturbadora da Ordem; que engrossou as veias do Commercio fazendo circular nellas o sangue da agricultura, e das Artes uteis á felicidade da Nação = Se não forão estes os caminhos, por onde se distinguio o digno Vassallo, que eu vos apresento, basta para ter direito aos vossos louvores que eu vos diga = Elle foi sempre fiel ao seu Principe, foi hum zeloso guarda de Sua Pessoa, cresceo, envelheceo, e morreo a seu lado, fazendo-se por seu amor capaz dos obsequios que hoje se lhe tritutão; *Vir fidelis multum laudabitur, et qui custos est Domini sui glorificabitur.* Elle quiz que a fidelidade fosse a sua virtude particular, estudou em fazer-se nella eminente para nunca descer deste degráo, por onde havia subido á confiança do Soberano; quiz que esta virtude fosse a sua Divisa, o seu Brazão, e que nelle supprisse pelos talentos do guerreiro, e do Magistrado. Firme sempre nos principios de seu zelo pelo Real Serviço, elle era no fim de sua vida o mesmo que fôra no primeiro dia, em que appareceo aos pés do Throno: no espaço de cincoenta annos, que viveo á sua sombra, ninguem o ouvio queixar-se que já lhe faltavão as forças; que tivera hum momento de disgosto, hum instante de aflição que o amar-

amargurasse; adquirindo deste modo o amor do Nosso Augusto Principe, e muitos titulos á nossa saudade.

Ajuntemos por tanto, Senhores, nossas supplicas aos pés dos altares do Supremo Juiz dos vivos, e dos Mortos, pedindo com os Ministros do Senhor as suas Misericordias sobre aquelle, que já descança nos horrores do sepulchro. E vós, illustre Pontifice da Lei da Graça, Anjo dos Conselhos Divinos, que apresentais ao lado do Altar do incenso a Hostia da Propiciação como nosso Mediador perante o Cordeiro Immaculado, rogai ao Senhor que applique huma parte do Seu Sangue para que se apaguem nesta alma as manchas da fragilidade humana, as nodoas daquellas miserias, que são como a partilha da nossa natureza; pedi ao Senhor que lhe-dê o descanço eterno, tendo mais em vista o Attributo de Sua Misericordia do que o de Sua Justiça. São estes os maiores obsequios, que lhe podem ainda fazer aquelles que honrão sua memoria; são estas as funções que elle exige de nós, e as melhores flores que poderemos lançar sobre o seu tumulo. Oxalá que o Ceo nos ouça, e que hum raio de luz desça á habitação dos Mortos para encaminhar aquelle, que nós hoje choramos, á Patria do prazer, e da Immortalidade!

Amen.